

Virgínia Ostroski Salles
Damaris Beraldi Godoy Leite
Antonio Carlos Frasson
(Organizadores)

Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente

Virgínia Ostroski Salles
Damaris Beraldi Godoy Leite
Antonio Carlos Frasson
(Organizadores)

Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente / Organizadores Virgínia Ostroski Salles, Damaris Beraldi Godoy Leite, Antonio Carlos Frasson. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-787-1 DOI 10.22533/at.ed.871191911 1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Salles, Virgínia Ostroski. II. Leite, Damaris Beraldi Godoy. III. Frasson, Antonio Carlos. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Diversidade que busca a unidade. A tentativa da unidade na diversidade. A complexidade da diversidade! Complexidade, diversidade em busca de aproximações e perspectivas de unidade na educação! Estas expressões estão a cada ano, neste século, sendo mais debatidas e pesquisadas nas instituições de ensino superior e, particularmente nos programas de Pós-Graduação.

É exatamente sobre essa diversidade e complexidade, contidas no campo educacional que trata este livro, resultado do conjunto de mesas redondas realizadas pelo grupo de pesquisa: Educação a Distância - Formação Docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia, da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa, durante as atividades do Congresso do Educação de Ponta Grossa, em parceria com Secretaria Municipal de Educação, no ano de 2018.

Os profissionais convidados para as mesas redondas vieram de diversas instituições de ensino e pesquisa, enriquecendo os debates com experiências pedagógicas, enfoques sobre as políticas educacionais e pesquisas sobre a educação. Da diversidade dos participantes, percebemos uma unidade de perspectiva que gira em torno da formação de professores, tanto nos aspectos relacionados aos conhecimentos/conteúdos, como também das metodologias de ensino emergentes, além da formação humana presente no fazer/construir educacional.

A primeiro eixo do livro trata das questões pedagógicas no Ensino de Ciências e Matemática. A qualidade da aprendizagem é ponto central, a partir de novas discussões teóricas e epistemológicas que estimulam a compreensão da ciência. Os textos que compõe esta parte, investigam a formação de professores, a organização de metodologias e a motivação docente, permeados pela perspectiva da ludicidade, situações-problema entre outros. Sim, é um eixo sobre o Ensino de Ciências e Matemática, mas é sobre muito mais! As reflexões contidas nos textos servem para a formação de professores em todas as áreas do conhecimento, pois abordam fundamentos comuns às pesquisas da área.

A formação docente na área da inclusão é o tema do segundo eixo do livro. Outra vez, a formação de professores é discutida a partir de diversos elementos. Surge a discussão da neurociência na relação com a inclusão educacional. Destacamos a importância de estudos sobre a neurociência na educação em geral, especialmente em tempos de tecnologia sem precedentes na humanidade. Além disso, as políticas de inclusão são tratadas a partir da perspectiva da gestão municipal, envolvendo processos da gestão escolar e da participação comunitária, demonstrando avanços e as demandas, ainda necessárias, para qualificar o campo da inclusão. Sim, os artigos tratam das questões da inclusão, mas estão além disso! Eles mostram que a inclusão é um movimento da educação e da formação de professores, em todos os campos, para todos os envolvidos. Além disso, ressaltam que a gestão educacional, as políticas públicas e a neurociência estão, cada vez mais, no centro do debate da educação!

Ao discutir sobre as violências e convivências escolares, o terceiro eixo do

livro traz um conjunto de reflexões e experiências fundamentais para a escola atual, a cultura da paz. Em maio de 2018, a cultura de paz e a prevenção das violências escolares passaram a fazer parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Com isso, a necessidade dos estudos e avaliação de experiências deste campo são fundamentais. Os textos desse eixo tratam aspectos filosóficos, metodológicos e experiências concretas da educação para a paz, de forma clara e sistematizada. Sim, os temas são cultura de paz, prevenção de violências e qualificação das convivências escolares, e isso serve para todas e todos os docentes da escola de nosso tempo!

Além dos temas acima que, guardadas pequenas especificidades, trazem um amplo conjunto de perspectivas para todas as áreas de ensino e para a educação de maneira geral, o quarto eixo do livro encaminha a reflexão e a proposição de caminhos a partir das metodologias ativas em EAD. A formação de profissionais em EAD, especialmente de professores, tem passado por muita discussão ao longo dos últimos anos. É urgente qualificar os recursos humanos para a educação e a EAD é parte importante neste processo. Porém, para isso é necessário garantir qualidade da aprendizagem. Assim, este eixo traz discussões sobre metodologia, legislação e propostas na EAD que servem para entender e projetar perspectivas. Sim, essa discussão é sobre metodologias ativas e a EAD, mas serve para todas e todos os professores da atualidade, imersos em formação inicial e continuada em EAD, mas também atentos ao hibridismo que as metodologias ativas levam ao ensino presencial!

Como vemos, esta obra é fruto do caminho da unidade na diversidade, onde diversos temas foram tratados à luz do processo da aprendizagem e da formação de professores, promovendo um intercâmbio de experiências, pluralidade de olhares e abordagens teóricas e epistemológicas que merecem ser observadas em seu conjunto. O século XXI é o século da perspectiva da complexidade, onde o todo e as partes precisam se integrar efetivamente, onde especificidade e totalidade se encontrem, fortalecendo o conhecimento. Desta integração, encontraremos caminhos para avançar, qualificar e tornar a pesquisa em educação mais concreta e sintonizada com o cotidiano escolar.

Portanto, este livro certamente nos traz fundamentos da aprendizagem, reflexões sobre a educação e as políticas públicas, metodologias diferenciadas, experiências educacionais e perspectivas sobre a formação docente. Tudo isso de maneira clara, fundamentada e inspiradora. Lido pela perspectiva da especificidade de cada eixo, será uma contribuição muito importante para os campos do conhecimento. Entendido em sua totalidade/complexidade pode ser um livro fundamental para lançar luz à educação de forma na atualidade! Arrisquem-se na complexidade! Boa leitura!

Nei Alberto Salles Filho

SUMÁRIO

EIXO 1: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS

CAPÍTULO 1 3

ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIO E EMOÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria de Fátima Mello de Almeida

Agnes Regina Krambeck Cabrini

DOI 10.22533/at.ed.8711919111

CAPÍTULO 2 13

A ÁREA DA MATEMÁTICA E O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS: ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Lucimara Glap

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

DOI 10.22533/at.ed.8711919112

CAPÍTULO 3 26

ENSINAR CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO INVESTIGATIVO

Caroline Elizabel Blaszkó

Amanda de Mattos Pereira Mano

DOI 10.22533/at.ed.8711919113

EIXO 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM INCLUSÃO

CAPÍTULO 4 45

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI VOLTADA À INCLUSÃO EDUCACIONAL

Fabio Seidel dos Santos

Pauline Balabuch

Daniela Frigo Ferraz

Antonio Carlos de Francisco

DOI 10.22533/at.ed.8711919114

CAPÍTULO 5 60

POLÍTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PONTA GROSSA/PR NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI

Elizabeth da Aparecida Euzebio Alves

Cyntia Roselaine Drago Venancio

DOI 10.22533/at.ed.8711919115

CAPÍTULO 6 79

SÍNDROME DE ASPERGER: CONTRIBUIÇÕES PARA ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

Eliane Maria Morriesen
Juliane Retko Urban
Bruna Braga Volpe
Teresinha Fátima Almeida
Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.8711919116

**EIXO 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA CULTURA DE PAZ:
OLHARES A PARTIR E PARA A INFÂNCIA**

CAPÍTULO 7 94

CULTURA DA PAZ: OLHARES A PARTIR E PARA A INFÂNCIA

Araci Asinelli-Luz
Michelle Popenga Geraim Monteiro
Tatiane Delurdes de Lima
Alessandra de Paula Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8711919117

CAPÍTULO 8 108

CULTURA DE PAZ: ELEMENTOS TEÓRICOS COMO SUBSÍDIO PARA A DISCUSSÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nei Alberto Salles Filho

DOI 10.22533/at.ed.8711919118

CAPÍTULO 9 120

VIVÊNCIAS E CONVIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A PAZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM JOGOS COOPERATIVOS

Vânia Katzenwadel de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.8711919119

CAPÍTULO 10 131

DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E ESPIRITUALIDADE COMO MEIOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES À LUZ DOS ARTIGOS 12 E 33 DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

Patrícia Machado Pereira Giardini

DOI 10.22533/at.ed.87119191110

CAPÍTULO 11 140

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM ITINERÁRIO A PARTIR DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE

Virgínia Ostroski Salles
Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.87119191111

EIXO 4 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM METODOLOGIAS ATIVAS EM EAD

CAPÍTULO 12	153
METODOLOGIAS ATIVAS: PROCESSOS E PERCURSOS DESDE CONFÚCIO À CONTEMPORANEIDADE	
Maria Fatima Menegazzo Nicodem	
DOI 10.22533/at.ed.87119191112	
CAPÍTULO 13	168
APRENDIZAGEM ATIVA PARA EAD: NOVAS FUNÇÕES DOCENTES	
Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo	
DOI 10.22533/at.ed.87119191113	
CAPÍTULO 14	184
METODOLOGIAS ATIVAS EM MODELOS HÍBRIDOS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
Thuinie Medeiros Vilela Daros	
DOI 10.22533/at.ed.87119191114	
CAPÍTULO 15	196
NÍVEL DE EFICIÊNCIA DOS CURSOS NA MODALIDADE EAD DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG): UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UM CURSO DE BACHARELADO E UM CURSO DE LICENCIATURA	
Marcus William Hauser	
Antônio Carlos Frasson	
Rogério Ranthum	
DOI 10.22533/at.ed.87119191115	
CAPÍTULO 16	205
IMPACTO DO NOVO DECRETO 9057/2017 SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	
Cheperson Ramos	
Virgínia Ostroski Salles	
Antonio Carlos Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.87119191116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
SOBRE OS AUTORES	216

VIVÊNCIAS E CONVIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A PAZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM JOGOS COOPERATIVOS

Vânia Katzenwadel de Oliveira

Ponta Grossa - Paraná

RESUMO: Um dos principais fatores para o enfrentamento da violência tão presente nos dias atuais, é a educação de valores, sendo que é um dos pontos principais para o desenvolvimento de boas convivências nos diversos espaços. A discussão sobre o trabalho com valores na escola, está relacionada aos processos pedagógicos que subsidiam a participação do aluno na construção do conhecimento intelectual, social, cultural, emocional. Logo a educação para a Paz através da transversalidade, as cinco Pedagogias (Pedagogia dos Valores Humanos) (SALLES FILHO, 2015) e os Jogos cooperativos, é um campo que vem de encontro com essa demanda, e possibilita instrumentalizar o docente que atua na escola. Esse texto apresenta uma discussão sobre a Pedagogia dos Valores Humanos e Pedagogia das vivências/convivências (SALLES FILHO 2015), articulada com o referencial teórico sobre “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (EDGAR MORIN, 2011), e uma experiência vivenciada na Escola Municipal Prefeito Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães da cidade de Ponta Grossa no Estado do Paraná, com o Projeto “Boas Práticas de convivências”, através dos

Jogos Cooperativos, que tem como objetivo desenvolver nos alunos os valores humanos e colaborar com a cultura de paz nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação para Paz, Vivências/Convivências, Jogos Cooperativos.

LIVING AND COEXISTENCE IN EDUCATION FOR PEACE: A REPORT OF EXPERIENCE WITH COOPERATIVE GAMES

ABSTRACT: One of the main factors for the confrontation of violence is so present today, it is an education of values, being one of the main points for the development of welcome diverse coexistence. The discussion about work with values in school is linked to the pedagogical processes that subsidize student participation in the construction of intellectual, social, cultural and emotional knowledge. As soon as Paz through transversality, like five Pedagogies of the Human Values (SALLES FILHO, 2015) and the Cooperative Games, is a field that meets this demand, and it is possible to instrumentalize the teacher in the school. This text is a discussion about the Pedagogy of Human Values and the Pedagogy of Experiences (SALLES FILHO 2015), based on the theoretical reference on “The seven knowledges necessary for the education of the future” (EDGAR MORIN, 2011), and an experience lived in the Municipal School

Prefect Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães of the city of Ponta Grossa in the State of Paraná, with the “Good Practices of Coexistence” Project, through Cooperative Games, which aims to develop the careers of human students and collaborate with the culture of peace in schools.

KEYWORDS: Peace Education, Experiences, Co-operative Games.

1 | INTRODUÇÃO - PEDAGOGIA DOS VALORES HUMANOS

Os valores humanos estão imbricados no processo educativo. A educação não acontece de forma isolada, mas envolve toda a sociedade, comunidade escolar, docentes, alunos, funcionários, família. Nesse sentido, faz-se necessário a reflexão sobre os valores humanos. “Os valores, sejam em ações individuais ou coletivas, são construções referentes ao processo de desenvolvimento das relações humanas, por isso, determinam nossas ações, pois interferem em atitudes e em comportamentos cotidianos” (SALLES FILHO, 2015).

A primeira convivência e contato de crianças e adolescentes com os valores ou contra valores, é na família, considerada muito complexa, ao pensarmos a diversidade das relações humanas existentes nesse primeiro grupo. Tal complexidade passa por questões sociais, culturais, intelectuais, emocionais.

Assim, questiona-se quais são os valores desejáveis para cada realidade? (SALLES FILHO, 2015) família, escola, sociedade. Ao chegar na escola os alunos já trazem de casa uma bagagem de experiências vividas, que podem ser positivas ou negativas. Nesse sentido, a escola, ao estabelecer regras e normas internas, está considerando o que o aluno já internalizou como valores? “Ao conviver na escola, outras dimensões de valores são estabelecidas, que podem coadunar-se com as anteriores, ou confrontá-las” (SALLES FILHO, p.3, 2015).

O autor Salles Filho (2015), nos alerta sobre a necessidade da discussão sobre os valores, para nos afastarmos do senso comum, e ampliarmos o olhar para os estudos em relação às didáticas, metodologias e práticas pedagógicas (SALLES FILHO, 2015).

“O que vemos acontecer em muitas escolas é um conflito gerado pela imposição de um conjunto de valores considerados “positivos”, contra outros valores “negativos”, ou dito de outra forma, valores que professores tem de sua história de vida e pretendem reproduzi-los no contexto de seus alunos, porém, em décadas diferentes, com culturas em transição, no caldeirão de estímulos midiáticos e tecnológicos da segunda década do século XXI, ou seja, valores de dois mundos muito diferentes, que trazem outros elementos de relação, de percepção, numa palavra, de valores!” (SALLES FILHO, p.3, 2015).

Sendo assim, a escola deixar de considerar que o aluno é um ser que transita por diversos espaços, e o primeiro deles é a família, e que cada espaço contribui com a formação dos valores na personalidade do indivíduo, é entender que a escola é a detentora dos valores considerados “positivos”, e que os outros valores são

considerados os “negativos”. Assim, é preciso “aceitar a diversidade como bem precioso a ser preservado e estimulado, diante de tantas formas de violência” (SALLES FILHO, p.3, 2015).

Destaca-se ainda, entre os problemas enfrentados dentro das escolas, a violência em seu significado mais amplo, ou seja, violência física, violência nas convivências, no clima escolar, violência simbólica, portanto entende-se que existam “múltiplas formas de violência” (SALLES FILHO, p.143, 2015).

É a partir dessa realidade de violência existente dentro das escolas é que justifica-se os estudos e práticas voltadas à Educação para Paz. Cada vez mais, torna-se relevante desenvolvermos dentro das escolas, práticas pedagógicas organizadas e estruturadas com os Princípios da Educação para Paz, através das cinco pedagogias: Pedagogia dos Valores Humanos, Pedagogia das Vivências/Convivências as quais estamos elegendo nesse trabalho, ainda a Pedagogia da Conflitologia, Pedagogia da Ecoformação (SALLES FILHO, 2015), todas elas com certeza, são uma base teórica/prática na formação aos docentes.

As cinco Pedagogias são desenvolvidas pelo professor Drº Nei Alberto Salles Filho (2015), que tem como pano de fundo a teoria da Complexidade e os “sete saberes necessários à educação do futuro” de Edgar Morin (2011). Neste recorte sobre as cinco pedagogias destacamos um dos saberes de Edgar Morin (2011) “Ensinar a condição humana”, é ter um olhar mais integral ao ser humano, ou seja, é não fragmentar o desenvolvimento apenas em disciplinas. “É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos” (MORIN, 2011).

Para Morin (2011), o novo ensino precisa deixar de lado a divisão dos saberes e avançar no “relembro dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas, para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas” (MORIN, p.44, 2011), assim ter um olhar mais integral a educação que trata de seres humanos em toda sua dimensionalidade e não apenas em suas partes.

Dessa forma, é preciso abandonar a forma tradicional de que a escola é apenas responsável por desenvolver nos alunos, o conteúdo específico de cada disciplina e que a responsabilidade do desenvolvimento dos valores é apenas da família (OLIVEIRA, 2016). A escola precisa repensar nos valores como processo de socialização concreto, ou seja, proporcionar momentos que enfatizem bons comportamentos como, solidariedade, cooperação, responsabilidade, humildade, etc, para se ter boas práticas de convivência e contribuir com a cultura de paz dentro do ambiente escolar.

Dentro dessa perspectiva apresenta-se nos próximos itens uma experiência vivenciada na Escola Municipal Prefeito Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães, com o Projeto “Boas Práticas de convivência”, através dos Jogos Cooperativos, que

tem como objetivo desenvolver nos alunos os valores humanos e colaborar com a cultura de paz nas escolas.

2 | PEDAGOGIA DAS VIVÊNCIAS E CONVIVÊNCIAS

Viver é algo subjetivo, complexo, misterioso, as tentativas de explicação são a partir de diferentes abordagens. Uma delas é a partir da biologia, a qual define a espécie humana e suas particularidades que os diferencia dos animais, plantas, assim, o ser vivo, nasce, cresce, se reproduz e morre. “Nós, os seres vivos, somos um elemento da diáspora cósmica, algumas migalhas da existência solar, um diminuto broto da existência terrena” (MORIN, 2011 p.45). Outra tentativa para a explicação da vida, é a partir da abordagem sócio/cultural, onde o indivíduo não se resume meramente em um ser biológico, mas é também resultado do meio em que está inserido, bem como outras abordagens.

Porém, essa complexidade da espécie humana de viver vai além, pois uma das principais características é, além de viver, é também conviver. “Vemos que o ser humano é constituído pelas experiências individuais que, ao mesmo tempo são fruto de arranjos sociais e culturais e que, igualmente, retroagem sobre a primeira”. (SALLES, 2016, p.303).

Portanto, conviver é inerente a espécie humana, assim, surgem alguns questionamentos sobre as convivências. O ser humano já nasce sabendo conviver? Existe qualidade nas relações de convivência entre os homens? Fazendo uma articulação desses questionamentos, precisamos pensar então, nos espaços de convivência, primeiramente a família, a escola, o trabalho, etc., e nessa articulação podemos encontrar algumas respostas, sendo que há de fato violências nos espaços citados. Sendo que, observamos em algumas pesquisas, a fragilidade nas convivências dentro do ambiente escolar, que é um dos espaços de convivência relevantes e foco do nosso estudo, assim, percebemos a necessidade de se ter um olhar mais pedagógico para as convivências.

Zechi, Menin (2011) apresentam uma pesquisa sobre projetos de enfrentamento a violência e indisciplina nas escolas, comprovando a discussão sobre a fragilidade das convivências nos espaços escolares. Relatam sobre as constantes queixas dos educadores sobre a violência e indisciplina, e que dessa forma as escolas se mobilizam para trabalhar com a educação em valores, com o objetivo de estabelecer convivências mais respeitadas e harmoniosas entre os atores que convivem no ambiente escolar. Consideram assim, duas questões centrais geradoras da violência, a primeira é a violência social, advindas das mudanças socioeconômicas da condição, composição e educação familiar, e a outra questão central, é sobre a violência gerada internamente, diante dos conflitos, dentro da própria escola, tais violências se apresentam na dimensão simbólica, praticada pela própria instituição, a

imposição de regras pré-estabelecidas, posturas docentes muitas vezes impróprias. Assim, as autoras apontam sobre a importância do papel da escola na prevenção dessa problemática.

Para as autoras Tognetta e Vinha (2007), a construção de regras e valores, no interior da escola, se dá de forma autoritária, unilateral, ou seja, a criança somente obedece, sem existir diálogo entre as partes, potencializando assim a fragilidade nas convivências, deixando o aluno de lado nessa construção. As autoras enfatizam a necessidade da reflexão das regras, por meio do diálogo e práticas pedagógicas que estimulem a autonomia dos alunos, portanto neste sentido, há a necessidade de rever a atuação docente, com o intuito de inserir o aluno na construção das regras e valores impulsionando melhores convivências no interior das escolas.

Com um foco na socialização sobre as vivências e convivências, o autor Salles Filho (2016) apresenta uma discussão pedagógica, necessária para a formação na construção de valores. Defende também, que as ações pedagógicas no interior da escola devem ser estimuladas pelos educadores a partir de metodologias que prevaleçam o diálogo, que valorize tanto o individual quanto o coletivo. Nesse sentido, o aluno terá voz e vez, sendo que terá a possibilidade de perceber-se como indivíduo único, com as suas percepções, que constrói a sua própria identidade, mas que faz parte de uma composição maior: um conjunto de fatores que interferem na sua vida, tendo como foco a busca do equilíbrio entre “individualidade e socialização” (p.7).

Explicita em sua discussão que as ações pedagógicas apresentadas no decorrer do texto, como método para estimular a qualidade nas vivências/convivências no interior da escola, devem ser vistas a partir do conceito que “requer internalizar novas formas de percepção e de valores” (SALLES FILHO, 2016 p.10).

O autor considera a importância de três aspectos na reflexão sobre as vivências/convivências, com o foco no individual que são: a harmonização, relaxamento e meditação (SALLES FILHO, 2016 p.7), enfatizando a dimensão do “eu”, conectado a si mesmo, com a busca de conhecer-se. Porém, o nosso foco nessa discussão se dá nas vivências/convivências com foco na socialização, a qual o autor discorre sobre as possibilidades pedagógicas a serem aprendidas em grupo, com o objetivo de desenvolver “habilidade interpessoais e cognitivas” (p.8).

Apresenta nesse sentido, que a socialização pode se dar no interior da escola a partir de vários jogos, como: os Jogos cooperativos, os quais vamos nos deter logo em seguida. Ainda jogos que estimulem o conhecimento de um sobre o outro, jogos que estimulem a confiança entre um e outro. Também como prática pedagógica de socialização de vivências/convivências, apresenta a organização de debates sobre temas relevantes e atuais como: “drogas, direitos humanos, violência, paz, podendo ser chamada de semana da Paz” (p.9). O autor Salles Filho (2016) elenca também, como forma de combate a violência nas escolas, os círculos restaurativos, com o intuito de não deixar que o conflito se estenda, havendo assim uma intervenção de alguém de fora do conflito para mediar a situação.

Os jogos cooperativos, tem como alvo estimular a colaboração entre todos para se atingir juntos um determinado objetivo. No próximo item, vamos aprofundar a discussão e o conceito dos jogos cooperativos, objeto do nosso estudo.

3 | BOAS PRÁTICAS DE CONVIVÊNCIA A PARTIR DOS JOGOS COOPERATIVOS

De origem tribal, os jogos cooperativos, tiveram início há milhares de anos, onde os membros da comunidade se reuniam para comemorar e celebrar a vida. Tendo como principal objetivo, as pessoas jogarem **com** e não **contra** o outro. (GONÇALVES, FISCHER, 2007, p.1).

Os jogos cooperativos devem ser vistos pelos docentes, como uma metodologia de trabalho para subsidiar a prática pedagógica no interior das escolas, e estimular a qualidade nas vivências/convivências, entre os atores educacionais, desenvolvendo assim, o cooperativismo, solidariedade, respeito mútuo, boa comunicação, dessa forma, imbricado aos valores a partir do lúdico, deixando de lado a competitividade e o anseio de apenas ganhar. Nesse sentido Gonçalves, Fischer (2007, p.1) afirma:

Essas discussões vem crescendo e ganhando maiores proporções à medida de que se evidencia o caráter competitivo e individualista da sociedade em que vivemos. De fato o contexto atual traz novos desafios para a educação. Vivemos em um mundo globalizado cercado por novas tecnologias e aparatos, onde as pessoas parecem estar em contínua competição e o que importa realmente é vencer, independente da forma e dos meios utilizados para esse fim. Tudo isso contribui para que as pessoas se tornem impacientes e intolerantes com o outro, não fazendo uso do diálogo e da empatia. A impressão que se tem é que a vida vai se tornando um grande jogo competitivo, no qual os participantes buscam a vitória individual, tornando-se imprescindível o adversário vencê-lo.

Nesse sentido, percebemos que a própria escola utiliza modelos e práticas pedagógicas que priorizam a competitividade, desconsiderando a participação e a relação entre os participantes, tendo um olhar apenas individual. Assim, os jogos cooperativos apresentam uma alternativa de trabalhar com a “transformação das relações sociais competitivas, despertando nas pessoas o desejo de correr riscos, sem importar com o fracasso ou sucesso, assim, ganhar ou perder, se torna um crescimento coletivo” (GONÇALVES, FISCHER, 2007, p.1).

Portanto, para o autor Palmieri (2015, p.245) jogos cooperativos são “exercícios para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos, mas sim uma fonte de prazer.

Nesse contexto, com o objetivo de integrar os alunos de todos os anos e proporcioná-los momentos de convivência para troca de experiências e de lazer, desenvolveu-se na Escola Municipal Prefeito Coronel Cláudio Guimarães o Projeto Integração. Cada professor deveria planejar um projeto com oficinas para receber alunos de todas os anos (primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto ano).

Em busca de metodologias que subsidiem o trabalho com valores humanos

para aplicar nas escolas de tempo integral, encontra-se no NEP – Núcleo de Educação para paz, uma multidimensionalidade epistemológica que leva o profissional da educação a refletir temas transversais que são inerentes aos processos pedagógicos. Além disso, contribui muito com as práticas pedagógicas que instrumentalizam os profissionais de educação no dia a dia e no enfrentamento da indisciplina e violência presentes nas escolas.

O projeto Boas práticas de convivência faz parte do Projeto Integração e tem como objetivo estimular nas crianças a convivência saudável, o respeito mútuo, a cooperação e solidariedade, a partir dos jogos cooperativos. A principal característica dos jogos cooperativos é a integração de todos, não havendo discriminação, onde os alunos percebem que a cooperação faz a diferença para a conquista do bem comum.

Ofertou-se aos alunos uma variedade de projetos que queriam participar, assim deixando-os a vontade para realizar aquilo que se identificam mais. Muitos deles se inscreveram no projeto “Boas práticas de convivência”. Assim, organizou-se turmas heterogêneas, faixa etária de 8 a 12 anos, com um número de 25 participantes, os encontros foram realizados uma vez por semana na escola.

4 | VIVENCIANDO VALORES A PARTIR DOS JOGOS COOPERATIVOS

Para Edgar Morin (2011, p.47), “o homem é um ser planetário biológico, mas se não dispusesse da cultura, seria um primata do mais baixo nível. A cultura acumula em si o que é conservado, aprendido e comporta normas e princípios”. Assim, na abordagem de Edgar Morin ensinar a condição humana é essencial para potencializar a humanização e a melhor convivência.

Dessa forma é o papel da escola, organizar em sua prática pedagógica aquilo que de início é subjetivo, mas que se concretiza a partir da relação entre teoria e prática. E essa relação poderá ser feita se os educadores estiverem conscientes para entender a práxis, uma vez que está aí o verdadeiro significado.

Assim, trazer à tona e dialogar sobre os valores e os contra valores, faz com que os alunos e professores resgatem o sentido de cada valor, a importância e significado que corroboram na construção de práticas de boa convivência.

Com esse olhar, é que se pensou e organizou o projeto “Boas práticas de convivência”, a partir de um projeto mais amplo denominado Projeto Integração, desenvolvido na escola Municipal Prefeito Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães. Compostas por turma de faixa etária diversificada, com alunos entre 8 a 13 anos de idade.



Fonte: O autor.

Realizou-se nesse primeiro momento uma explosão de ideias sobre o que são bons e maus comportamentos que afetam o dia a dia da escola, após isso cada criança escreveu em um papel o comportamento positivo que mais se identificou. Então, com uma música, todos dançavam com uma bexiga na mão, e dentro tinha um dos valores que escolheram, porém, foram orientados de que mesmo dançando deveriam cuidar muito bem daquele valor que estava dentro de sua bexiga para não estourar.



Fonte: O autor.

Valores Humanos podem ser implícitos, invisíveis e até inconscientes, mas estão sempre presentes, mesmo não visíveis ou declarados, precisamos fortemente que os valores humanos atuam de forma direta sobre o mundo e a vida. Quando são explicitados há maior clareza de sua influência sobre as decisões e ações (SALLES FILHO, 2015).

Em duplas os alunos devem levar o balão, segurando-o pelo rosto, até o outro lado da quadra, sem colocar as mãos, relembrar sempre os valores que estão dentro das bexigas e que juntos fariam o possível para segurar, mesmo com os obstáculos que surgem.



Fonte: O autor.

Dança em grupo: Em grupo os alunos dançam sem deixar derrubar a bola, todos devem conversar para poder ir para o mesmo lado e não deixar a bola cair. No momento do jogo a professora reforça a importância do diálogo entre os alunos para que consigam realizar o objetivo proposto.

O objetivo dos jogos cooperativos é a interação social, levar o sujeito a pensar no respeito mútuo e que ao compartilhar as ações através da união, o benefício será de todos.





Fonte: O autor.

Vôlei em grupo: Cada grupo recebe um tecido para jogar em grupo, cada participante segura em uma das pontas do tecido e tentam lançar a bola para o outro lado da quadra.

Nesse jogo os alunos percebem que precisam realmente se unir para poder segurar a bola e lançar novamente para o outro lado da quadra.

O objetivo é estimular a cooperação, levar o aluno a entender que ele precisa do outro e que o diálogo e união se tem uma unidade, e que não obterá resultado positivo com gritos e discussões.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade moderna passa constantemente por muitas transformações nas diversas dimensões, cultural, social, econômica, tecnológica, ecológica, sociológica, etc. Assim, na esteira de todas essas mudanças a escola precisa priorizar o trabalho voltado para interdisciplinaridade em uma dimensão mais subjetiva.

Por isso, é que elegemos a discussão sobre a pedagogia de valores e a pedagogia das vivências e convivências (SALLES FILHO, 2015), destacando um dos saberes de Edgar Morin (2011) “Ensinar a condição humana”, é ter um olhar mais integral ao ser humano, ou seja, é não fragmentar o desenvolvimento apenas em disciplinas. “É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos” (MORIN, 2011).

Como enfatiza em suas discussões o autor Salles Filho (2016, p.10), “em hipótese alguma, na Pedagogia das Vivências/Convivências, no contexto da educação para a Paz, os jogos serão um passatempo, mas sim vêm imbuídos de objetivo pedagógico”.

Acreditando nessa temática da Educação para a Paz e as cinco pedagogias, é que desenvolvemos o projeto “Boas Práticas de convivência a partir dos jogos cooperativos na Escola Municipal Prefeito Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães na cidade de Ponta Grossa no Estado do Paraná. Por se tratar de turmas homogêneas, e de faixa etária diferenciada, pudemos concluir que o projeto foi muito válido para o desenvolvimento dos alunos. No início as crianças acharam estranha toda a

diferença de organização e funcionamento de cada jogo, mas no decorrer dos jogos percebemos a cooperação de cada um, as discussões e atritos, foram dando lugar ao diálogo e boa comunicação, tendo como desfecho muita alegria, sorrisos, abraços e vontade de continuar jogando.

Por fim, é preciso que haja mudança na postura dos profissionais de educação, deixar de ficar apenas na dimensão da queixa relacionadas a indisciplina e a violência, e sim procurar se deter as questões teóricas/metodológicas da Educação para a Paz, a partir das cinco Pedagogias: Pedagogia dos Valores Humanos, Pedagogia das Vivências/Convivências as quais estamos elegendo nesse trabalho, ainda a Pedagogia da Conflitologia, Pedagogia da Ecoformação (SALLES FILHO, 2015), todas elas com certeza, são uma base teórica/prática na formação aos docentes.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; FISCHER Juliana Kneipp Ribeiro. **Cidadania e Jogos Cooperativos: vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental**. UNAR, Araras (SP), v.1, p.55-66, 2007.

MORIN, EDGAR. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; 2. ed. rev. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, Vânia de. **Representações Sociais da Família sobre o desenvolvimento moral de crianças e adolescentes na perspectiva da Educação**. 2016, 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de Paz e Educação para Paz: Olhares a partir da teoria da Complexidade de Edgar Morin**. 2016. 359 f. Tese (Doutorado em Educação) – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2016.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **A pedagogia das Vivências e Convivências como componente da Educação para Paz na perspectiva da complexidade**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL. SABERES PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA. 05. 2016, Fortaleza/Ceará. **Anais...**Fortaleza/Ceará. Universidade Estadual do Ceará.

PALMIERI, Marilícia Witzler Antunes Ribeiro. **Jogos Cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. v.19, número 2, Maio/Agosto. 2015. 243-252.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino & VINHA, Telma Pileggi (2007). **Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembléias na escola**. Campinas, SP, Mercado de Letras.

ZECHI, J. A. M.; MENIN, M. S. de S. **Projetos escolares de enfrentamento da violência e indisciplina**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO. 10. 2011, Curitiba. **Anais...**Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 10-23.

SOBRE OS ORGANIZADORES

VIRGÍNIA OSTROSKI SALLES - Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR), bolsista CAPES. Mestre em Ensino de Ciências e Tecnologia, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - Ponta Grossa). Graduada em Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em Metodologia de Ensino de Filosofia e Sociologia. Especialista em Educação Especial: Atendimento as Necessidades Especiais. Membro do Grupo de Pesquisa: cultura de paz, direitos humanos e sustentabilidade (UEPG), e, Grupo de Pesquisa: Educação a Distância - formação docente para o ensino de ciência e tecnologia. Experiência como docente na Educação Básica.

DAMARIS BERARDI GODOY LEITE - Graduada em Nutrição (UNIFIL). Licenciada em Ciências Biológicas (Claretiano). Especialista em Vigilância em Saúde e Metodologia do Ensino Superior. Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR. Doutoranda em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR. Atualmente sou professora do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - Cescage, onde leciono a disciplina de Atenção Nutricional para o Curso de Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa: Educação a Distância - formação docente para o ensino de ciência e tecnologia.

ANTONIO CARLOS FRASSON - Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professor Adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Ponta Grossa. Está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) no Câmpus Ponta Grossa. É líder do grupo de pesquisa Educação a Distância - formação docente para o ensino de ciência e tecnologia. Avaliador institucional e de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

SOBRE OS AUTORES

ANTÔNIO CARLOS FRASSON Mestre e Doutor em Educação (UNIMEP-SP). Licenciado em Educação Física. Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR), nível mestrado e doutorado. Pesquisa na área de formação de professores, educação à distância, e inclusão. Endereço eletrônico: acfrasson@utfpr.edu.br

CHEPERSON RAMOS – Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Formado em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais (UTFPR/2018). Membro do grupo de pesquisa Educação a Distância: Formação Docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia.

IOLANDA BUENO DE CAMARGO CORTELAZZO Professor Adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR; Coordenadora de Tecnologia na Educação Campus Curitiba na UTFPR. Líder do Grupo de Pesquisa Inovação, Desenvolvimento e Aplicação de Tecnologias Digitais na Educação. Professor das disciplinas de Educação e Tecnologia, Metodologia da Pesquisa Científica e Educação Inclusiva em curso de licenciatura; de Ambientação em EAD; e de Multimeios, Multimídia e Transmídia em Cursos de Especialização. Desenvolveu, com a Profa. Dra. Joana Paulin Romanowski, o Projeto do Curso de Pedagogia, modalidade a Distância da Faculdade Internacional de Curitiba FACINTER autorizado em 2007. Membro da Comissão Estadual do Profucionário da Secretaria Estadual de Educação do Paraná. Sócia-fundadora da ABED Associação Brasileira de Educação a Distância. Completou seu Mestrado em Educação (1996) e Doutorado em Educação (2000) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atua principalmente nas seguintes áreas: Educação a Distância, formação de professores, prática pedagógica, educação inclusiva, tecnologias, ambientes de aprendizagem, inovação e educação para o desenvolvimento sustentável. Autora de livros e artigos.

LUCIMARA GLAP - Licenciada em Pedagogia, Especialista em Gestão Escolar, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) – Doutorado - da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Membro do Grupo de Pesquisa “Educação a Distância - Formação Docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia” (UTFPR). Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior Sant’ana (IESSA). Coordena o Polo de Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) Ponta Grossa/PR. <http://lattes.cnpq.br/3186791384827504>. E-mail: lucimaraglap@hotmail.com

MARCUS WILLIAM HAUSER Mestre em Engenharia de Produção (UTFPR) e Doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia da UTFPR-Ponta Grossa. Graduado em Bacharelado em Engenharia Civil e Licenciatura em Educação Física. Professor Assistente da

UEPG e Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física/EaD. Endereço Eletrônico: mwhauser1@gmail.com

MARIA FATIMA MENEGAZZO NICODEM - Pós-doutora em Educação com estágio Pós doutoral realizado sob Supervisão da Professora Doutora Teresa Kazuko Teruya (UEM-2017). Doutora em Educação (UEM 2011-2013). Mestre em Linguística (UFSC 2003-2005). Especialista em Linguística Aplicada (PUC-MG 1994). Tem Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1991). Licenciada em Pedagogia (2014). Licenciada em História (2017). Bacharel em Teologia (2017). Cursando Licenciatura em Filosofia (2017-2019). Técnica em Magistério - Educação Infantil e Infante-Juvenil (1983). Atualmente é professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: Concepções Psicopedagógicas do Processo Ensino-Aprendizagem, Metodologia da Pesquisa e Psicologia da Educação. É professora da Disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Foi Coordenadora dos Cursos Técnicos em Segurança do Trabalho do Campus Medianeira da UTFPR (2006-2013). Coordenou, na UTFPR, o Curso Técnico em Química, o Curso de Ensino Médio, o Curso Técnico Pós-Médio em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico PROEJA em Segurança do Trabalho. Atua em EaD - Cursos Pós-Graduação Lato Sensu - UAB e em Cursos Técnicos - E-Tec/Brasil. Coordenou também o Programa Especial de Formação Pedagógica em diversas turmas (entre 1998 a 2008). Doutorado em Ciências da Educação-UTCD (2006-2007).

ROGÉRIO RANTHUM Mestre em Engenharia da Produção, Doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia da UTFPR-Ponta Grossa, Bacharel em Processamento de Dados, pela UEPG, Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Coordenador de Tecnologia do Ensino. Endereço Eletrônico: ranthum@utfpr.edu.br

SANDRA REGINA CARTACHO PIETROBON - Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Mestre em Educação (PUC-PR). Licenciada em Pedagogia e Letras (UNICENTRO). Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR) no curso de Pedagogia. Tem experiência na formação de professores presencial e a distância, com enfoque na educação infantil, metodologia de ensino, didática e estágio supervisionado. E-mail: spietrobon@unicentro.br.

THUINIE MEDEIROS VILELA DAROS Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2014). Possui Especialização em Fundamentos Filosóficos e Políticos da Educação (2007) e Alfabetização com ênfase em letramento (2008). Graduada em Pedagogia (2004) pela mesma universidade. Atuou como coordenadora e docente do colegiado de pedagogia da Faculdade União das Américas- UNIAMÉRICA. Coordenou os cursos de Pós-graduação em Educação: Educação Infantil e Alfabetização, MBA Gestão e Direção Escolar e Metodologias Ativas. Autora do livro: Para que serve aprender a ler e escrever? Os sentidos que as crianças atribuem à linguagem escrita (Epígrafe) e A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo (Penso Editora). Atualmente atua como Head de cursos Híbridos e Metodologias Ativas da UNICESUMAR. Sócia-Fundadora da Têssera Educação.

VIRGÍNIA OSTROSKI SALLES - Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR), bolsista CAPES. Mestre em Ensino de Ciências e Tecnologia, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - Ponta Grossa). Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Secal, Ponta Grossa -Pr. Pós-graduação em Metodologia de Ensino de Filosofia e Sociologia. Especialista em Educação Especial: Atendimento as Necessidades Especiais. Membro do Grupo de Pesquisa: cultura de paz, direitos humanos e sustentabilidade (UEPG), e, Grupo de Pesquisa: Educação a Distância - formação docente para o ensino de ciência e tecnologia. Experiência como docente na Educação Básica. Pesquisa e atua em projetos de Convivências Escolares, Educação para a Paz, Comunicação Não-Violenta, Educação Ambiental, Ecoformação, Formação Inicial e Continuada de Professores e EaD.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-787-1



9 788572 477871